

Conhecimento de mulheres que fazem sexo com mulheres sobre infecções sexualmente transmissíveis

Lira, Juliana Maria Chianca¹

Santos, Bárbara Rhayane ¹

Fontes, Gabriela de Queiroz¹

Gonçalves, Amanda Silvestre Santos¹

Araujo, Rodrigo Almeida Santiago¹

Dias, Júlia Maria Gonçalves¹

E-mail para contato: juliana.chianca@hotmail.com

¹Departamento de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, Brasil.

Introdução

Estima-se que 3% a 5% das mulheres brasileiras experienciam relação sexual com outras mulheres ao longo da vida. A população de mulher que faz sexo com mulher (MSM) demonstrou-se menos propensa a usar método de barreira, a realizar consulta anual com ginecologista e receber orientações sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST). Assim, o entendimento dos fatores que prejudicam a adesão às práticas de sexo seguro recomendadas possibilita uma abordagem e uma educação sexual mais eficientes.

Objetivo

Identificar o nível de conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis na população de mulheres que fazem sexo com mulheres.

Metodologia

Trata-se de um estudo observacional descritivo cujos dados foram coletados através da aplicação de questionário próprio disponibilizado através do Formulários Google, divulgado em redes sociais e respondido por 454 MSM. Foram incluídas as mulheres maiores de 18 anos, com vida sexual ativa e que concordaram em participar do estudo através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados

Das 454 mulheres incluídas, 273 são bissexuais, 174 homossexuais, 5 pansexuais, 1 polisssexual e 1 Queer. A idade média da população do estudo é de 23,7 anos e a de início da vida sexual é de 16,9 anos. Quanto ao uso de proteção contra IST no primeiro encontro com mulheres, 416 (91,6%) afirmaram não utilizar nenhum método. Das 38 que utilizam proteção, 26 usam camisinha (em dedos, em brinquedos sexuais, cortada e usada como barreira para oral), 5 limitam a prática (não encostar vulva com vulva, não fazer oral), 4 utilizam outro método e 3 não responderam. Entre as mulheres que não utilizam nenhum método de proteção contra IST no primeiro encontro com mulheres, 140 (33,7%) não conhecem métodos eficazes, 89 (21,4%) alegam que os métodos que conhece não são práticos/acessíveis, 48 (11,5%) acham que não precisam, 45 (10,8%) afirmaram que confiam na parceira, 7 (1,7%) disseram que fazem e pedem exames médicos antes de se relacionarem, 41 (9,8%) afirmaram ter outros motivos e 46 (11,0%) não responderam. Quanto ao conhecimento sobre as IST, 445 (98%) acreditam ser possível adquirir uma IST a partir de uma relação sexual com outra mulher, 9 (2%) acreditam não ser possível. 379 (83,4%) afirmaram não conhecer nenhuma mulher que adquiriu IST fazendo sexo com outra mulher, 75 (16,5%) conheciam. Quando perguntado sobre as mais prevalentes IST, 449 (98,9%) sabiam o que é HIV, 435 (95,8%) o que é sífilis, 412 (91,2%) o que é HPV e 410 (90,3%) o que é Hepatite B. Quanto à vacinação, 206 (45,4%) são vacinadas contra HPV e 387 (85,2%) contra Hepatite B.

Conclusão

Conclui-se que, apesar de 98% das mulheres incluídas no estudo saberem da possibilidade de transmissão de doenças por relação sexual com outra mulher e mais de 90% conhecer as mais prevalentes IST, 91,6% delas não utilizam métodos de proteção contra IST no primeiro encontro com mulheres. Dentre as justificativas para a baixa adesão, destaca-se o não conhecimento de métodos eficazes, a impressão de que os métodos disponíveis não são práticos/acessíveis, o desconhecimento da necessidade do uso e a confiança na parceira.